

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Maximiliano Colper Soares de Oliveira – Romélia Mara Alves Souto
maxiomil@yahoo.com.br - romelia@ufsj.edu.br
Universidade Federal de São João del-Rei/Brasil

Tema: IV.1 Formação inicial

Modalidad: CB

Nivel educativo: Terciário – Universitário

Palabras clave: PIBID, Formação profissional, Prática docente

Resumo

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa em andamento, cujo foco são os egressos da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, que vivenciaram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, durante sua formação inicial. Os objetivos do PIBID são: qualificar professores para a educação básica pública; capacitar professores para a reflexão sobre sua própria prática pedagógica; melhorar a qualidade do ensino na rede de educação básica e consolidar as interfaces da universidade com a rede de educação básica do sistema público. Em nossa pesquisa abordaremos os reflexos do PIBID na prática docente dos professores formados na UFSJ que participaram do programa. A pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados são questionário e entrevista. As questões colocadas aos egressos focam a experiência deles no PIBID e a influência dessa experiência no exercício da docência. Esperamos, ao final da pesquisa, compreender o papel do PIBID na prática pedagógica dos egressos, verificando até que ponto o Programa tem atingido seu objetivo maior que é incentivar os futuros professores a exercer a docência na educação básica pública.

Introdução

O Brasil alcançou nas últimas décadas a universalização do ensino no nível da educação básica, embora a qualidade dessa educação seja, ainda, um grande desafio para o País, que enfrenta o problema da falta de professores qualificados para a educação em todos os níveis, já que cada vez mais as licenciaturas são deixadas de lado na hora da escolha da profissão e o reflexo dessa pouca procura da profissão docente, é a falta de profissionais qualificados para atuarem na Educação Básica, Gatti (2009), demonstra que:

faltam professores de Física, Matemática, Química e Biologia [...] Além disso, pelos resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM – INEP/MEC, 2008) são alunos que tem dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino, que tem apresentado nas diferentes avaliações baixo desempenho. (p. 14)

A decadência do magistério é percebida pelas famílias, pelos alunos, pela mídia e constatada pelos próprios professores que, desvalorizados socialmente, vêm minada sua auto estima. A percepção da docência como uma profissão menor é generalizada, e

o sentimento de menos valia atinge, inclusive, os futuros professores nos cursos de licenciatura. No modelo de universidade brasileira, as licenciaturas ocupam um lugar secundário:

a formação de professores é considerada atividade de menor categoria e quem a ela se dedica é pouco valorizado. Decorre daí uma ordem hierárquica na academia universitária, as atividades de pesquisa e de pós-graduação possuem reconhecimento e ênfase, a dedicação ao ensino e à formação de professores supõe perda de prestígio acadêmico (GATTI, 2009, p. 155).

Diante desse insuficiente número de profissionais capacitados para atuarem na educação básica os órgãos governamentais têm direcionado atenção e medidas para a solução desse problema, dando incentivo a professores que já atuam na área e elaborando novas propostas de incentivo a alunos que ainda estão nas universidades. Em maio de 2007 o Ministério da Educação (MEC) lançou um documento intitulado “Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas Estruturais e Emergências”, onde apresentou dados alarmantes da pouca procura da profissão docente e em Dezembro do mesmo ano, lançou projetos de incentivo a docência, sendo um deles o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciado em 2008 (BRASIL, 2007). Trata-se de um programa de amplo alcance desenvolvido em várias instituições de ensino superior, que tem entre seus objetivos incentivar novos profissionais para o exercício da docência no ensino básico, em escolas públicas, e aprimorar e consolidar a licenciatura.

A Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ foi a quinta universidade que constituiu o grupo pioneiro de 23 instituições do Pibid no País e será o palco da presente pesquisa aqui delineada, que tem por objetivo, compreender o significado atribuído à experiência vivenciada no PIBID pelos egressos que participaram da primeira edição desse Programa na UFSJ e o impacto dessa vivência na sua prática docente.

Em março de 2008 a UFSJ submeteu seu primeiro projeto institucional estruturado por seis Licenciaturas: Biologia, Física, Letras, Matemática, Química e Pedagogia. As atividades iniciaram em fevereiro de 2009. Já em 2010, o projeto institucional foi ampliado com a participação de mais cinco Licenciaturas: Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Teatro. Mais recentemente, em julho de 2011, além das licenciaturas já participantes, foi inserida a licenciatura de Música no programa. Atualmente as doze licenciaturas da UFSJ participam do Projeto Institucional.

Entre o período de 2009 a 2013 o investimento do MEC nas licenciaturas da UFSJ está estimado em R\$ 4.379.640,00, valor destinado ao pagamento de bolsas e ao custeio das

atividades desenvolvidas nas escolas. O número de envolvidos no projeto institucional desde 2009 é de 322 pessoas, distribuídas da seguinte forma: 19 professores da UFSJ; 35 professores da educação básica; 268 alunos das licenciaturas, envolvendo sete escolas estaduais e duas municipais de São João Del Rei.

No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para o estágio. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista.

A substituição das portarias que regulamentavam o Pibid pelo Decreto 7.219/2010 sinalizou a preocupação do Ministério da Educação com a institucionalização do programa e com sua consolidação e continuidade na agenda das políticas públicas educacionais. A proposta é a de que o Pibid, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic), que valorizou a ciência nas universidades, seja uma política de Estado.

Atualmente, 195 Instituições de Educação Superior, em todo o país, participam do PIBID. Ao todo são desenvolvidos 288 projetos de iniciação à docência em aproximadamente 4 mil escolas públicas de educação básica. Com o edital de 2012, foi atingida a marca de 49.321 bolsas concedidas a alunos da educação superior e professores supervisores das escolas básicas. A presente pesquisa será norteadá pelo seguinte questionamento: Qual o impacto do PIBID na prática docente dos alunos que participaram da primeira edição desse Programa no âmbito da Universidade Federal de São João Del Rei? A partir da compreensão desse questionamento que está sendo posto aos egressos que exercem a profissão docente podemos discutir e buscar possíveis apontamentos para respondermos a essa questão.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa Educacional pode compreender uma vasta diversidade de questões, como nos afirma Gatti (2007), considerando apenas a questão dos aspectos escolares, tem-se discutido sobre problemas de legislação, de currículo, de métodos e tecnologia de ensino, de formação de docentes e das relações professor aluno. Para a Autora o campo

de pesquisas em educação tem se apresentado de forma diversificada, reafirmando a multiplicidade de métodos e procedimentos e questões.

Para descrever o percurso metodológico da pesquisa em questão, começamos a partir da apresentação dos sujeitos participantes, que foram os egressos dos seis cursos de licenciatura da UFSJ que participaram do primeiro edital do PIBID na universidade em 2009, sendo os sujeitos participantes, alunos dos cursos de Biologia, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Os alunos bolsistas do Programa pertencentes ao primeiro edital somavam um número de 58 alunos envolvidos.

Como instrumento de coleta de dados, em um primeiro momento foi realizado a aplicação de um questionário com 10 questões fechadas. Estas questões tinham o objetivo de conhecer o egresso da UFSJ, sua área de atuação, ocupação principal, exercício do magistério em escolas públicas ou privadas, a intenção de permanecer na docência e expectativas a respeito do futuro profissional. Os questionários foram aplicados por meio de correio eletrônico, divididas em seis grupos a partir da listagem de e-mail, fornecida pelos professores coordenadores de cada subárea do PIBID-UFSJ, que colaboraram para a realização da pesquisa, no intuito de conhecer o perfil dos egressos que participaram do programa na universidade.

A aplicação dos questionários foi de importante contribuição, para conhecer os egressos e poder traçar um perfil dos mesmos, para assim, conhecendo o grupo, pudesse partir para a segunda etapa da pesquisa, a entrevista, onde serão colocados aos egressos que exercem a profissão docente, a seguinte questão norteadora da presente pesquisa: Qual foi ou qual tem sido o impacto das suas vivências no PIBID/UFSJ para a sua prática docente? Com o objetivo de compreender o significado atribuído à experiência vivenciada no PIBID pelos egressos que participaram da primeira edição desse Programa na UFSJ e o impacto dessa vivência na sua prática docente. Os egressos que participaram da entrevista foram escolhidos a partir da análise dos questionários. Atendendo ao objetivo da pesquisa, foram selecionados os egressos que atuam na profissão docente.

Para o levantamento dos dados procuramos abarcar o maior número possível de egressos. Dos 58 egressos, que foram o público alvo da pesquisa, conseguimos o seguinte retorno, o grupo da Química composto por 13 alunos bolsistas, nos deram um retorno de 5 questionários respondidos, Física de um total de 13 alunos, recebemos 3 questionários respondidos. Do curso de Matemática de um total de 13 alunos tivemos um retorno de 9 questionários, do curso de Letras com 5 alunos tivemos o retorno de 1

questionário, Pedagogia com 5 alunos, recebemos 3 questionários e biologia de 9 alunos participantes do programa, tivemos um retorno de 7 questionários respondidos. Os dados tabulados nos mostram o retorno dos questionários em porcentagem, para assim observar, podemos mostrar os grupos, Química com um retorno de 38,4%, Física um retorno de 23%, Matemática um retorno de 69,2%, Letras um retorno de 20%, Pedagogia um retorno de 60% e Biologia com um retorno de 77,7% dos alunos. Logo dos 58 alunos, dos seis grupos, tivemos um retorno de 48,2% dos questionários.

Para o segundo momento da pesquisa, a entrevista, podemos a partir da tabulação dos dados dos questionários, apresentar o público da entrevista. Do total dos 28 alunos egressos que responderam o questionário, representando 48,2% do total de alunos bolsistas, 16 atuam na profissão docente e 12 não atuam na profissão. Apresentando estatisticamente esses dados temos 57,1% dos 28 alunos que responderam o questionário, exercendo a profissão docente.

Para chegar aos resultados que aqui apresentamos, partimos de uma análise dos questionários, utilizando de conceitos e métodos da estatística descritiva, (Bussab; Morettin, 2009; Triola, 2008), onde os dados obtidos foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo-nos proceder a uma análise quantitativa dos dados. A partir do mapeamento de todos os dados passamos, em um segundo momento, a uma análise qualitativa, analisando cada questão respondida do questionário.

Perfil dos egressos investigados

O perfil dos egressos pode ser relacionado e expresso com a tabela a seguir, que nos mostra o retorno de 48,2% do público da pesquisa, participantes do primeiro edital. Dentre os 28 professores que responderam o questionário, o sexo predominante é o feminino, sendo 8 pessoas do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que participaram do programa em um período de 3 a 24 meses e se formaram entre os anos de 2009 e 2013.

Relação de alunos que responderam os questionários, classificados em sexo, ano de formatura e a participação em meses dos candidatos do programa do PIBID.						
	Química	Física	Matemática	Biologia	Pedagogia	Letras
Sexo	1 M e 4F	0 M e 3F	3M e 6F	4M e 3F	0M e 3F	0M e 1F
Ano de formatura	2009 a 2012	2010 a 2011	2009 a 2013	2009 a 2013	2009 a 2010	2010
Participação em meses	8 a 24	10 a 24	12 a 24	11 a 24	3 a 20	12

Dos 28 participantes da pesquisa temos que 42,9% não exercem, enquanto 57,1% exercem a profissão docente.



Durante a análise dos questionários, através de uma análise quantitativa dos dados podemos apresentar ainda a pretensão de permanência no exercício da docência dos egressos pesquisados. Sendo 16 profissionais que exercem a profissão docente, temos 11 profissionais que afirmam querer permanecer no exercício da profissão, mesmo alegando alguns descontentamentos com a profissão *“O professor não é valorizado, respeitado e muito menos possui um salário digno. Os alunos estão cada vez mais indisciplinados e o governo não nos oferece as ferramentas necessárias para desenvolver um trabalho eficiente e que gere bons resultados.”*

Resultados parciais

Para entender qual tem sido o impacto das vivências no PIBID/UFSJ para a prática docente dos egressos, fizemos até o presente momento, algumas entrevistas com os profissionais que atuam na profissão docente. Utilizamos a análise de conteúdo para fazer possíveis apontamentos dos resultados até aqui obtidos. Como podemos perceber no relato de uma entrevista com o (a) Aluno (a) A1:

O pibid foi, foi sim responsável pela formação da minha identidade docente mesmo, sabe, foi fundamental, que hoje quando entro numa sala de aula eu não quero só, só pegar um material didático, ficar repassando aquele tipo de conhecimento pros alunos, aquilo que vem, o conhecimento produzido em outro lugar, eu quero trabalhar construções do conhecimento na sala de aula, eu quero pesquisar, eu quero refletir sobre minha prática, tipo eu faço, preparo minha aula, como se fosse uma pesquisa que eu to fazendo, eu vou pesquiso antes sobre aquilo, pego como seria a melhor maneira de preparar essa aula, ai eu vou aplico numa sala, vejo o que não deu certo, aplico em outra sala ai vejo o que não foi bom naquela e o que foi bom na outra, faço na terceira, e essas coisas eu aprendi no pibid, a gente pesquisa, monta a aula, depois discutia a aula, depois pensar uma nova aula, depois pensar a avaliação em cima disso, e ai assim, a minha prática toda é voltada pelo que eu aprendi no pibid, e a gente trabalhava muito em cima de motivação do aluno sabe, em construir material específico pra sala, a gente

trabalhava muito uma perspectiva mais critica, não ficar só repassando as coisas simplesmente, pensar porque a gente leva aquele material pra sala, aquele conteúdo, aprender a separar o que levar e o que não levar, aprender a analisar...]

Para entender as colocações feitas pelos entrevistados, procuramos colocar a questão do programa durante a formação e sobre o incentivo a docência, como relata o (a) Aluno (a) P1 sobre as contribuições do PIBID na sua formação como reflexo da prática:

o PIBID me ajudou, porque o curso em si, na área de didática deixa a desejar, é bom, nem tudo, a gente fica muito na teoria e o pibid a gente foi pra prática mesmo, a gente foi pra teoria, estudava a teoria e ia pra sala de aula, observava, voltava, é a gente fazia reflexão do que a gente tinha que mudar, o que tava bom, elaborava outras atividades sempre em conjunto, mas então não era, minha sala de aula minha turma, mas depois a gente voltava e aplicava a atividade, mas isso durante pouco tempo também, eu achei que deveria ter mais tempo, mais oportunidades, mais valeu muito, ta ajudando o pibid, ta ajudando muito,...., na teoria nem sempre se reflete, as vezes passa até batida a teoria e a gente estuda mais é pra prova mesmo, agora com o pibid não, a gente refletia...]

Para o (a) Aluno (a) A1, a importância do programa para a sua formação e atuação hoje no exercício da profissão, deve-se ao programa do PIBID, por acreditar que esse programa ajudou a direcionar o futuro profissional, incentivar e abrir novas oportunidades.

[... serviu muito pra me motivar, eu aprendi muito no pibid, eu fiquei dois anos no pibid, eu sai só porque eu já ia me formar e não podia pegar outro edital, e foi assim, foi fundamental, se eu não tivesse feito pibid eu acho que eu não tinha ido pra docência, muito menos pro mestrado em educação.

Para o (a) Aluno (a) P1, o Programa do Pibid, possibilitou um convívio com a realidade escolar antes de assumir a profissão e o material elaborado durante o tempo no PIBID serviu muito e ainda serve, pois é um material lúdico, que é bem elaborado, que tem objetivos, que tem metodologia, que tem um roteiro, um bom plano de aula, então em meio a dificuldades um bom plano de aula sempre lhe guia, mesmo tendo diversos problemas externos a sala de aula.

[... sempre que posso eu estou recorrendo ao PIBID pra ver os objetivos que eu tenho que usar pra elaborar as aulas, porque até então planejar é a parte mais difícil.... eu comecei agora esse ano né, a gente ainda ta em junho, então acho que to ainda meio deslumbrada ainda né (risos), mas o que eu ouço das professoras é desânimo, é desânimo mesmo com a profissão e com as condições....mas eu espero que eu não fique nesse desânimo não...]

A partir da leitura e exposição de trechos da entrevistas já conseguimos apontar, que o programa do PIBID foi de grande contribuição para a formação docente dos profissionais até o momento entrevistados. Ainda, podemos apontar que os maiores problemas, destacados pelos entrevistados no exercício da profissão, é muitas vezes o desinteresse e a desvalorização profissional. Como continuidade da pesquisa, deverão

ser feitas algumas entrevistas para nos guiar nessa análise e para tentarmos entender o impacto desse programa na formação docente dos egressos da UFSJ.

Referências bibliográficas

Brasil (2007). *Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais*. Ministério da Educação. Brasília: Mec. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>

Gatti, B. A. (2007). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora.

(2009). *Atratividade da carreira docente no Brasil*; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Recuperado de <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>

(2009). *Professores no Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>